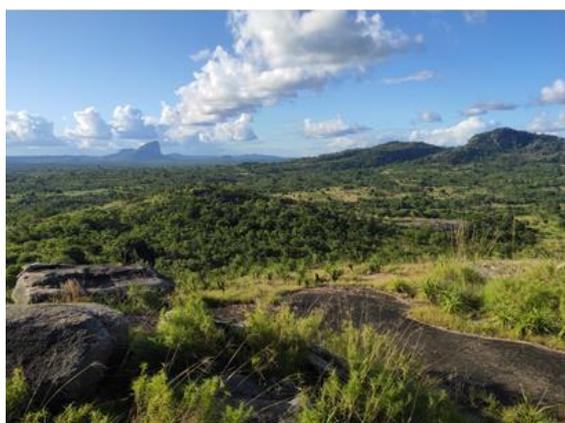


# Projecto ACAMOZ II - Apoio a cadeia de valor do caju e da macadâmia em Moçambique

Relatório de progresso – Dezembro 2023

Junho - Dezembro 2023



**nitidæ**  
cadeias de valor  
& territórios







## Apresentação do projecto ACAMAZ – Fase II

### Contexto

Desde 2019, o projeto ACAMAZ I financiado pela AFD em parceria com o IAM,IP do MADER incluiu uma primeira componente promovendo a transparência das informações de mercado, fortalecendo a organização institucional da cadeia de valor do caju para promover o processamento nacional e melhorar a inserção no mercado internacional.

Entre as actividades promovidas foi desenvolvido o sistema de informação de mercado (N'Kalô), a facilitação do diálogo entre os actores da cadeia de valor do caju, a assessoria técnica sobre políticas públicas como o preço de referência ao produtor ou o apoio à revisão da lei do caju, e o estudo da competitividade e melhoria da industrialização do caju moçambicano. Esta componente institucional envolveu em particular a capacitação do IAM,IP.

Na segunda componente foram desenvolvidas actividades para implementar uma cadeia de valor do caju económica, ambiental e socialmente sustentável em torno do Parque Nacional do Gilé, na Província da Zambézia, através da estruturação e organização de produtores, promoção de sistemas de produção agroflorestais de caju em associação com culturas alimentares e assistência técnica no maneió de pomares de caju.

Assim, a transmissão ao IAM,IP de ferramentas inovadoras, conhecimentos e metodologias de trabalho para criar um quadro institucional e uma liderança mais forte de gestão dos subsectores é a prioridade de Nitidae no âmbito de ACAMAZ 2.

Além disso, tomando em conta a situação atual do subsector e a importância de preservar a biodiversidade, serão consideradas como prioritárias, as actividades seguintes:

- Promoção de sistemas de cultivo agroecológicos e sistema agroflorestal;
- Inovação agroecológica no fomento de caju;
- Reforço da parceria com o PNAG (Zambézia);
- Desenvolvimento da cadeia de valor da macadâmia;
- Reforço da gestão sustentável dos recursos naturais na zona tampão do PNAG;
- Integração de transformações positivas nas relações de género para abordar as desigualdades de género, gerar mudanças ao nível familiar e comunitário e contribuir para o empoderamento das mulheres;
- Implementação de um Plano de Acção do Género.

### Objectivo principal do projecto

Contribuir para a melhoria da competitividade das cadeias de valor das amêndoas (caju e macadâmia) em Moçambique.

O seu objectivo específico é alimentar as políticas sectoriais com modelos de produção, transformação e comercialização inovadores que favoreçam o aumento da quantidade e da qualidade das amêndoas e a preservação do meio ambiente.



## Intervenientes e modo operadores

O projeto tem um período de execução de 4 anos a partir de 01 de junho de 2023. O projeto é financiado por uma subvenção de 4 milhões de euros da AFD.

Os resultados esperados do projecto são os seguintes:

- **Resultado 1:** Os produtores de castanha de caju dos distritos de Gilé e Pebane (Zambézia) adotam propostas técnicas que aumentam a resiliência dos seus sistemas de produção, que são compatíveis com a preservação do meio ambiente, promovem a igualdade de género e proporcionam-lhes melhores rendimentos e segurança alimentar
- **Resultado 2:** Modelos de produção de macadâmia adaptados à racionalidade dos agricultores familiares são testados no distrito de Gurué (Zambézia) e na província de Niassa e alimentam estratégias setoriais
- **Resultado 3:** A governação do sector das amêndoas é reforçada por uma maior colaboração entre os actores da cadeia e pelo desenvolvimento de políticas, estratégias e ferramentas que integram os resultados de estudos e de projectos-piloto.

O projecto é estruturado ao torno de quatro componentes :

- Componente 1 – Melhoria da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de cultivo de caju e do rendimento dos produtores (Gilé e Pebane, Zambézia)
- Componente 2: Definição de sistemas familiares de produção de macadâmia (Gurué, Zambézia e província de Niassa)
- Componente 3: Reforço da governação do sector das amêndoas (Maputo)
- Componente 4: Gestão do projeto e pilotagem

## Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP (IAM,IP)

O Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP (IAM, IP), anteriormente Instituto de Fomento do Caju (INCAJU), é uma instituição de direito público, criada em julho de 2018 e responsável perante o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Os seus objectivos institucionais relativamente à promoção do sector do caju foram mantidos durante a criação do IAM,IP, adicionando uma nova missão: o desenvolvimento da cadeia de valor da macadâmia em Moçambique.

A missão da instituição é "promover, de forma sustentável, o aumento da produção e qualidade dos frutos secos, a organização da comercialização e a estruturação da indústria transformadora, em coordenação com todas as entidades interessadas, com o objectivo de transformar as vantagens comparativas do País em vantagens competitivas, aumentar o rendimento das famílias rurais, criar empregos e contribuir para a melhoria da balança de pagamentos".

As suas atribuições incluem a promoção de programas de fomento e investigação de amêndoas, coordenação das actividades de investigação, produção, comercialização, processamento e exportação de amêndoas, bem como a promoção, em coordenação com o sector que superintende a área da Indústria, do processamento de amêndoas e do aproveitamento dos subprodutos de amêndoas.



As suas competências incluem o apoio e a fiscalização ao fomento, comercialização, processamento, industrialização e exportação das amendoas. É também responsável pela elaboração e implementação, em coordenação com instituições nacionais e internacionais especializadas, acções de investigação e transferência de tecnologias para a produção, processamento e industrialização de amêndoas.

Mais informação pode ser encontrada no website: <https://iam.gov.mz/>

### Associação Nitidæ

Nitidæ, é uma ONG francesa cujo objetivo é definir, desenvolver e implementar projetos que combinam a proteção do meio ambiente e o fortalecimento de economias sustentáveis.

A Nitidæ trabalha desde 2013 em Moçambique e reúne expertise setoriais e complementares, de um lado agricultura, mercados e cadeias de valor, por outro; silvicultura, conservação, bioenergias, clima e desenvolvimento de projeto carbono; cria uma interface de inovação para propor soluções integradas para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais africanos.

A Nitidæ também fornece apoio técnico aos produtores que desejam melhorar o desempenho das cadeias de valor agrícolas, mitigar seu impacto no meio ambiente (preservação dos recursos naturais, eficiência energética do processamento, compensação de carbono das atividades) e estimular o desenvolvimento econômico local.

Mais informação pode ser encontrada no website: <https://www.nitidæ.org/en>

### N'kalô – Sistema de Informação de mercado

N'kalô é um serviço de informação sobre o mercado, em África, criado em 2010 e promovido pela ONG Nitidæ para aconselhar os actores e melhorar a transparência na cadeia de valor. Sua expertise é sustentada por uma equipe de 20 analistas presentes em 12 países e uma ampla rede de actores privados em todo o mundo.

Produzem semanalmente boletins e mensagens (SMS, WhatsApp), informando os actores dos sectores agrícolas (castanha de caju, fertilizantes, amendoim, milho, gergelim, cacau e outros) sobre os preços, tendências do mercado e fornecem recomendações comerciais.

O Serviço N'kalô é uma ferramenta inovadora e eficaz de análise de mercado agrícola para todos os actores da cadeia de valor: produtores, comerciantes, exportadores, processadores, traders. No total, 150 organizações internacionais, em mais de 40 países no mundo e mais de 150.000 produtores em África recebem a informação do mercado N'kalô.

Fornecem serviços personalizados de acordo com suas necessidades - estudos, assistência técnica, suporte ao gerenciamento de projectos: estudos de mercado prospectivos, estudos estatísticos sectoriais, estudos de viabilidade, modelos de previsão de colheitas, consultoria em engenharia ( processos, normas e certificação, estratégia de suprimento).

Mais informação pode ser encontrada no website: <https://www.nkalo.com/en>



## Tabela de Conteúdos

Apresentação do projecto ACAMAZ – Fase II .....	3
Tabela de Conteúdos.....	6
Lista de figuras.....	7
Lista de tabelas .....	8
Glossário .....	9
Sumário Executivo .....	10
1_ Componente 1 – Melhoria da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de cultivo da castanha do caju e do rendimento dos produtores (Gilé & Pebane, Zambézia).....	11
<b>Actividade 1.1.</b> Extensão das metodologias validadas no ACAMAZ I.....	11
<b>Actividade 1.2.</b> Consolidação das organizações de produtores estruturadas durante o ACAMAZ I.....	17
<b>Actividade 1.3.</b> Co construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção que promovam a preservação do meio ambiente, melhorando a segurança alimentar dos produtores e adaptadas às mudanças climáticas .....	17
<b>Actividade 1.4.</b> Aplicação de modelos inovadores para aumentar os benefícios económicos e ambientais da comercialização e transformação local da castanha e dos seus subprodutos.....	19
2_ Componente 2 – Definição de sistemas familiares de produção de macadâmia..	21
<b>Actividade 2.1.</b> Análise dos possíveis modelos de sistemas familiares de produção de macadâmia.....	21
<b>Actividade 2.2.</b> Co construção de modelos de integração do sector familiar com os pequenos produtores e o sector privado .....	22
3_ Componente 3 – Reforço da governança do sector das amêndoas (caju e macadâmia).....	26
<b>Actividade 3.1.</b> Reforço dos mecanismos de coleta de dados e de difusão do sistema N'kalô em Moçambique .....	26
<b>Actividade 3.2.</b> Contribuições às reflexões do IAM,IP para a revisão de suas políticas e estratégias de reforço do subsector do caju e o acompanhamento do subsector da macadâmia.....	28
<b>Actividade 3.3.</b> Desenvolvimento de pesquisas visando a intensificação agroecológica na cadeia de valor do caju.....	32
<b>Actividade 3.4.</b> Apoio aos actores das cadeias de valores do subsector das amêndoas .....	33
4_ Componente 4 – Gestão e Coordenação do projecto.....	34
1. Processo de contratação da Fase 2 do projecto ACAMAZ.....	34
2. Visita conjunta da AFD em Gilé & Pebane (Zambézia) no âmbito da fase 2 de ACAMAZ e da fase 3 do projecto sobre PFNM do PNAG .....	34
3. Primeira fase de lançamento da fase 2.....	35
4. Workshop do Projecto LUCCIA (financiado pela AFD) .....	35



5. Workshop do Projecto de Valorização dos subprodutos da casca - Promove Agribiz (financiado pela GIZ) .....	35
6. Explorar o potencial do Biochar de casca de caju .....	36
5_ Anexos .....	37
Anexo 1 - Tabela de balanço da venda conjunta realizada ao redor do PNAG na campanha de comercialização 2023-24 .....	37
Anexo 2 - Suportes das formações sobre diagnóstico agrário .....	37
Anexo 3 - Nota de análise de mercado pré-campanha de comercialização 2023-24..	37
Anexo 4 - Nova Lei do caju - Assembleia da República (Julho de 2023) .....	37
Anexo 5 - Nota de recomendações para a elaboração da nova Lei do Caju .....	37
Anexo 6 - Nota de estratégia pelo Departamento de Organização e Assistência Técnica aos Produtores do IAM,IP .....	37
Anexo 7 - Relatório de missão na Tanzânia (2023) .....	37
Anexo 8 - Nota de recomendação sobre a proposta do preço FOB para a exportação da castanha de caju bruta (2023).....	37
Anexo 9 - Programa da visita de monitoria da AFD em Gilé .....	37
Anexo 10 - Apresentação dos resultados do projeto “Melhoria da competitividade e sustentabilidade do processamento do caju em Moçambique através da valorização energética dos subprodutos da casca do caju” .....	37
Anexo 11 - Quadro lógico do Projecto ACAMAZ II - Resultados e Indicadores .....	37

## Lista de figuras

Figura 1. Fotografia das equipas do PNAG e da NITIDAE durante a formação na sede do Parque em Musseia (novembro de 2023) .....	11
Figura 2. Gráfico de comparação entre as duas campanhas de comercialização de castanha de caju (2022 e 2023) .....	13
Figura 3. Volumes de castanha de caju vendido em conjunto, por campanha, desde 2029 em Gilé & Pebane .....	14
Figura 4. Preços médio ponderado das 58 organizações de produtores de Gilé e Pebane, em função do Preço de referência, preço mínimo e máximo individual e do Conselho N’kalo ao nível da Província da Zambézia .....	15
Figura 5. Volumes de castanha vendidos em conjunta nas 58 organizações de produtores ao redor do PNAG, em função do preço de venda conjunta na campanha 2023-24 .....	15
Figura 6. Volumes de castanha vendidos em conjunto nas 22 OP do distrito de Gilé, em função do preço de venda conjunta (2023) .....	16
Figura 7. Volumes de castanha vendidos em conjunto nas 36 OP do distrito de Pebane, em função do preço de venda conjunta (2023).....	16
Figura 8. Síntese do trabalho de formação e acompanhamento realizado pelos 80 produtores líderes em 2023 .....	17
Figura 9. Entrevista realizada pelo téc. Pedro João Suca (Malema, Pebane) .....	17
Figura 10. Fotografia dos téc. Manuel Polana Lopes e Dinis Francisco Augusto durante a etapa de caracterização da paisagem (Naburi, Pebane).....	18
Figura 11. Mapa do trabalho realizado durante o diagnóstico agrário por cada localidade (número de entrevistas realizadas e transectos) .....	18



Figura 12. Fotos das restituições dos resultados intermediários em presença (à esquerda) da equipa técnica da Nitidae e (à direita) dos produtores da comunidade de Nacarara, em Moneia, Gilé.....	19
Figura 13. Etapas de secagem e despeliculagem das amêndoas de caju, com o secador melhorado (apoio da fase 1) .....	20
Figura 14. Repartição do valor adquirido com a venda de amêndoas de caju na Fábrica Namipissa em 2023 .....	20
Figura 15. Comparação da quantidade de amêndoa produzida e valor das vendas entre 2022 e 2023 na fábrica da Associação de Namipissa, Gilé, Zambézia.....	20
Figura 16. Mudanças de café num viveiro comunitário (Namuli, Gurué).....	24
Figura 17. Reunião da comunidade para coordenar a implementação dos primeiros campos de café com os líderes e membros do CGRN na célula de Curuca.....	24
Figura 18. Mapa que apresenta a adaptabilidade do café a diferentes perfis de parcelas em função de fatores agroclimáticos como a inclinação, a exposição solar, a temperatura e a pluviosidade (Nitidae, 2023) .....	25
Figura 19. Imagem dos 8 vídeos do SIM N'kalo produzidos em 2023 .....	27
Figura 20. Conselhos e recomendações feitos pelo SIM N'kalo em Moçambique sobre a castanha de caju.....	27
Figura 21. Artigo 6 da nova lei do caju, mencionando a questão de equidade de género .....	29
Figura 22. Fotografias da preparação da campanha em Gaza (esquerda) e Niassa (direita) .....	30
Figura 23. Segunda sessão do Comité das Amêndoas (05 de Dezembro de 2023).....	33
Figura 24. Fotos da visita durante a apresentação à AFD do processamento local de castanha de caju na Associação de Namipissa, Gilé, resultado da fase 1 do projecto ACAMAZ.....	34

## Lista de tabelas

Tabela 1. Comparativo das taxas e subsídios para exportação nos países processadores de caju (Nitidae, 2023) .....	31
--	----



## Glossário

ACAMAZ II – Apoio a Cadeia de valor do caju e da macadâmia em Moçambique

ACIANA – Associação Comercial e Industrial e Agrícola de Nampula

AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento

AICAJU – Associação dos Industriais de Caju

AMPCM – Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno

AMM – Associação de Macadâmia de Moçambique

CGRN – Comité de Gestão de Recursos Naturais

DDC – Departamento de Desenvolvimento Comunitário

IAM, IP – Instituto das Amêndoas em Moçambique, Instituto Público

MADER – Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

PNAG – Parque Nacional do Gilé

OMR – Observatório do Meio Rural

OP – Organização de Produtores

SDAE – Serviço Distrital de Actividades Económicas

SIM – Serviço de Informação de Mercado

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

ZT PNAG – Zona tampão do Parque Nacional do Gilé



## Sumário Executivo

Este relatório pretende mostrar o progresso das atividades desenvolvidas pela organização Nitidae, agência contratada pelo IAM,IP para a implementação do projecto ACAMOZ II relacionado ao “Apoio da cadeia de valor do caju e macadâmia em Moçambique”.

Durante o período do **1º de Junho até 31 de Dezembro de 2023**, os **principais elementos de progresso do projecto** foram:

- Na campanha de comercialização 2023–24 de castanha de caju:
  - Produção de uma nota de análise de mercado pré-campanha de comercialização 2023–24;
  - Apoio às estratégias de Preço de Referência e Preço FOB de exportação pela campanha de comercialização 2023–2024;
  - Revitalização de 10 técnicos da equipe do DDC-PNAG sobre a metodologia da venda conjunta, conservação das sementes e agricultura de conservação.
  - Elaboração de uma Nota de estratégia pelo Departamento de Organização e Assistência Técnica aos Produtores do IAM,IP e revitalização e acompanhamento de 22 agentes do IAM,IP ao nível Nacional sobre a metodologia da venda conjunta.
  - Difusão do SIM N’kalo aos produtores através da comunidade Whatsapp (8 vídeos divulgadas para 105 membros direitos) e aos actores institucionais através do envio dos boletins por email;
  - 58 Organizações de Produtores, incluindo 18 novas, venderam cerca de 350 toneladas de castanha de caju, envolvendo 1.821 agregados familiares ao redor do PNAG, com preços melhores que o preço individual.
- Os 80 produtores líderes do MIC de Gilé e Pebane treinaram 1.572 famílias sobre o MIC (são 2–3 pessoas por família), envolvendo 2.211 homens e 2.381 mulheres.
- A fábrica de Namipissa (Gilé, Zambézia), processou 460 kg de castanha de caju em 2023 (46% das metas previstas) para obter um total 92.5 kg de amêndoas de caju.
- Continuação da formação piloto e realização de dois diagnósticos agrários na zona circunvizinha dos montes Namuli no distrito de Gurué e nas comunidades de actuação do projecto em Gilé e Pebane, ao redor do PNAG.
  - Avaliação da adaptabilidade do café às diferentes condições agro-climáticas de Gurué e seleção de 7 produtores experimentadores para realizar testes-piloto de cultivo de café.
- Elaboração de uma proposta de metodologia para integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia.
- Inclusão de 2 recomendações na publicação da Nova Lei do Caju.
- Participação da Nitidae e IAM, IP na Tanzania International Cashew Conference (TICC).



## 1\_ Componente 1 - Melhoria da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de cultivo da castanha do caju e do rendimento dos produtores (Gilé & Pebane, Zambezia)

### Actividade 1.1. Extensão das metodologias validadas no ACAMAZ I

Tendo sido validada a metodologia de venda conjunta na fase I do projecto, por permitir a agregação de volumes maiores de castanha de caju de qualidade e a negociação de melhores preços do mercado em relação as vendas individuais, está previsto nesta primeira campanha de comercialização o envolvimento de mais famílias produtoras de castanha de caju, ao redor do PNAG.

#### ● Preparação da campanha de comercialização 2023-24 ao redor do PNAG

##### Objectivos:

- Mapeamento das potenciais organizações de produtores, incluindo os CGRNs;
- Revitalização dos 10 técnicos do DDC do PNAG para desenvolver a metodologia da venda conjunta nos novos CGRNs.

##### Resultados chaves:

Durante o 2º semestre de 2023, fez-se o mapeamento das potenciais organizações de produtores (OP) interessadas. Esse mapeamento permite responder ao objectivo do projecto de envolver 500 novos agregados familiares com melhor desempenho económico graças a venda conjunta. Foram **18 novas organizações de produtores** que conseguiram vender castanha de caju durante esta primeira campanha da fase 2.

Para garantir a sustentabilidade das actividades desenvolvidas pela Nitidae ao redor do PNAG, o projecto continua reforçar a **parceria com PNAG, através da assistência técnica e transferência da metodologia aos técnicos do DDC do PNAG**. Por isso, nos dias 10 e 11 de Novembro de 2023, a Nitidae realizou, com assistência de 2 beneficiárias de ACAMAZ, a revitalização da equipe do DDC-PNAG sobre a metodologia da venda conjunta e formação sobre a conservação das sementes e sobre os sistemas de consorciação.



Figura 1. Fotografia das equipas do PNAG e da NITIDAE durante a formação na sede do Parque em Musseia (novembro de 2023)

- 10 técnicos do DDC-PNAG formados.
- 28 CGRNs a ser contemplado na venda conjunta de castanha de caju.
- 49 grupos de mulheres do cogumelos foram contemplados para conservar suas sementes (milho, feijões) e estabelecer campos com o sistema de agricultura de conservação.



● **Primeiros resultados da campanha de comercialização 2023-24 ao redor do PNAG**

Segundo o IAM,IP, o volume comercializado da castanha de caju em 2023 baixou de 33% na província da Zambézia. Assim, durante a campanha de comercialização ao redor do PNAG, o volume de castanha de caju vendido pelos grupos de produtores, de facto, não aumentou.

Alem disso, a concorrência entre comerciantes em comparação com a campanha anterior foi maior (os comerciantes estavam presentes nos dois distritos e não só Gilé, como foi o caso o ano passado). Por outro lado, a campanha foi relativamente longa em relação ao ano passado e a maioria das compras realizou-se antes das festas do fim do ano.

A Figura 2 mostra a evolução dos preços mínimos e máximos praticados ao nível nacional durante as campanhas de comercialização de 2022/23 e 2023/24, na base da rede dos informantes do SIM N'kalo.

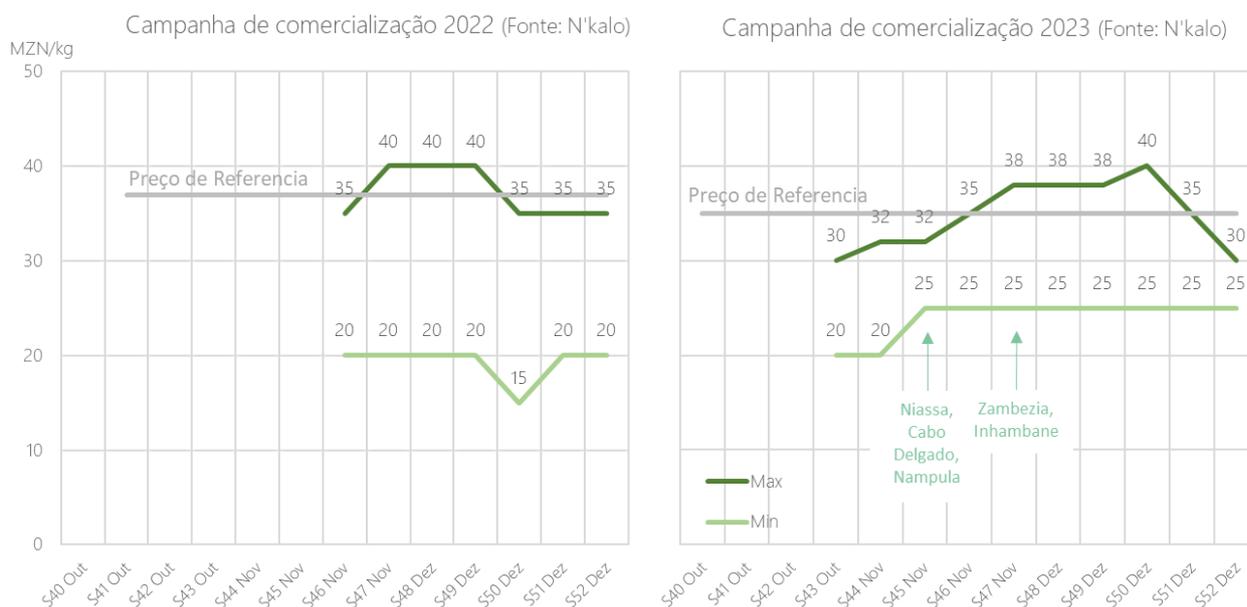


Figura 2. Gráfico de comparação entre as duas campanhas de comercialização de castanha de caju (2022 e 2023)

**Objectivos:**

- Acompanhar as organizações de produtores na venda conjunta da castanha de caju, junto com os agentes do IAM,IP de Gilé e Pebane bem como da equipe do DDC-PNAG;
- Treinar os produtores sobre as boas práticas de colheita e pós-colheita para permitir a melhoria da qualidade da castanha;
- Divulgar a informação de mercado via o SIM N'kalo para apoiar na negociação;
- Realizar o balanço das vendas conjuntas no final do mês de dezembro de 2023.

**Resultados chaves:**

Apesar das condições climatéricas desfavoráveis que contribuíram para uma produção relativamente fraca de castanha de caju, foram **58 Organizações de Produtores** (22 em Gilé e 36 em Pebane) que venderam cerca de **350 toneladas de castanha de caju** (137 em Gilé e 213 em Pebane), envolvendo **1.821 agregados familiares** (676 em Gilé e 1.145 em Pebane) ao redor do PNAG, com **preços melhores que o preço individual, seja 31.8**



**MZN/kg como preço médio ponderada das vendas conjuntas em comparação com um preço médio das vendas individuais de 25,0 MZN/kg.**

Neste primeiro ano de implementação da fase 2, **foram 74% das potenciais organizações de produtores que conseguiram vender em conjunto.** Em Anexo 1, pode-se encontrar a **tabela de balanço da venda conjunta de 2023.**

Das 58 OP, foram **15 CGRNs (11 em Gilé e 4 em Pebane), ou seja 53% dos CGRNs,** que conseguiram vender juntos esta campanha de comercialização com a assistência do DDC do PNAG. Representando **442 agregados familiares** e um volume de **68,2 toneladas de castanha de caju.**

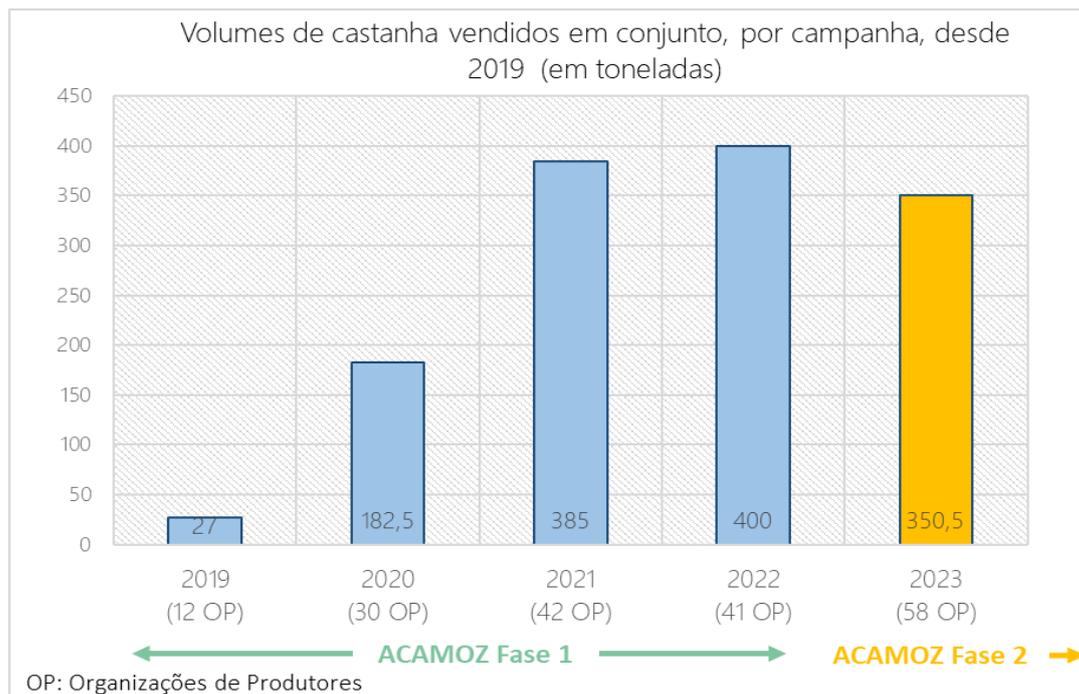


Figura 3. Volumes de castanha de caju vendido em conjunto, por campanha, desde 2029 em Gilé & Pebane

Na *Figura 3* está representado o volume de castanha vendido em conjunto, por campanha, desde 2019. Em 2023, com 18 novas organizações de produtores, o volume não aumenta pelo facto de serem novos grupos, sendo que é a primeira vez que eles estão a experimentar a venda conjunta, mas também pelo facto que esta campanha na província, a produção diminuiu de 30%. Achamos de facto normal de não aumentar nosso volume em 2023. O aumento de volume irá se refletir nas próximas campanhas.

Os **treinamentos e seguimento da implementação de boas práticas de colheita e pós-colheita** às 58 organizações de produtores permitiram que prevalecesse altos padrões de qualidade: **157 testes de Out Turn** foram realizados e mostraram resultados satisfatórios, sendo **70% estavam de muito boa qualidade seja acima de 46 libras** (referência usada pela exportação).

A informação de mercado divulgada regularmente pelo **sistema N'kalô** (através de **vídeos** indicando a situação geral do mercado e as tendências de preço a curto prazo) foi preponderante na tomada de decisões sobre o momento de venda que permitia o alcance de melhores preços. Como está ilustrado na *Figura 4*, o **Serviço N'kalo aconselhou de negociar à pelo menos 34 MZN/kg** durante a 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> semana de dezembro



de 2023 e isso teve **um impacto positivo ao nível das OP na 3ª semana** onde o preço médio ponderado nesta semana foi de 34 MZN/kg.

Preços médio ponderado das 58 organizações de produtores de Gilé e Pebane, em função do Preço de referência, Preço mínimo e máximo dos individuais e do Conselho N'kalo ao nível da Província da Zambézia (Fonte: N'kalo, 2023)

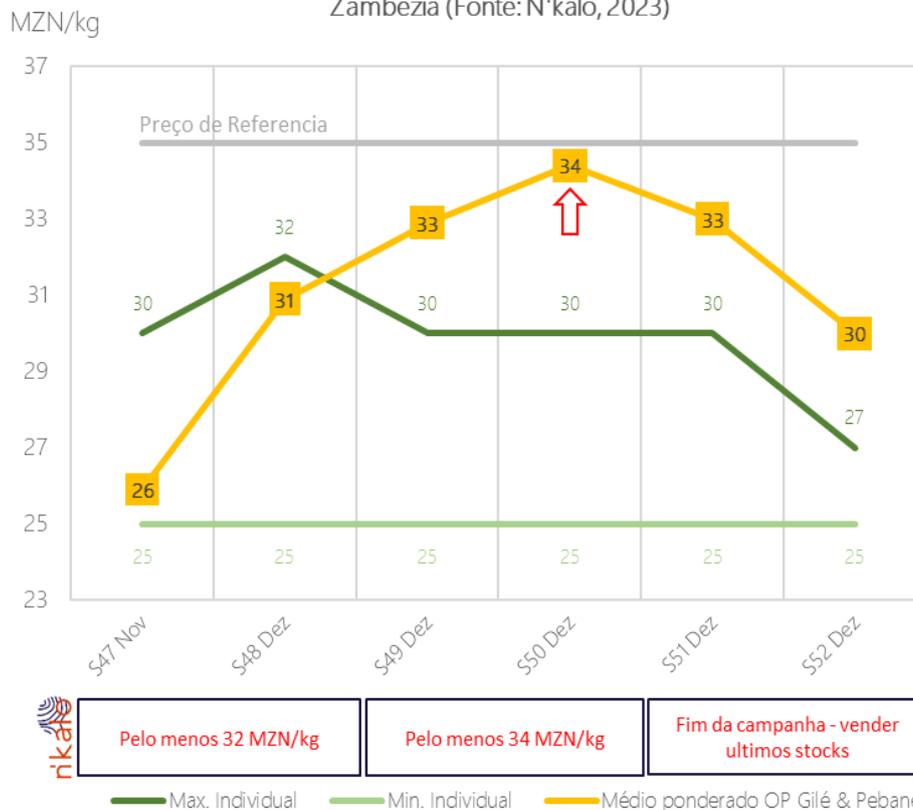


Figura 4. Preços médio ponderado das 58 organizações de produtores de Gilé e Pebane, em função do Preço de referência, preço mínimo e máximo individual e do Conselho N'kalo ao nível da Província da Zambézia

Sobre a análise dos preços de venda conjunta em função do volume vendido (350 toneladas), como está ilustrado na *Figura 5*, a maior parte do volume (64%) foi vendido entre 30 e 32,5 MZN/kg e 18% acima do preço de referência (35 MZN/kg).

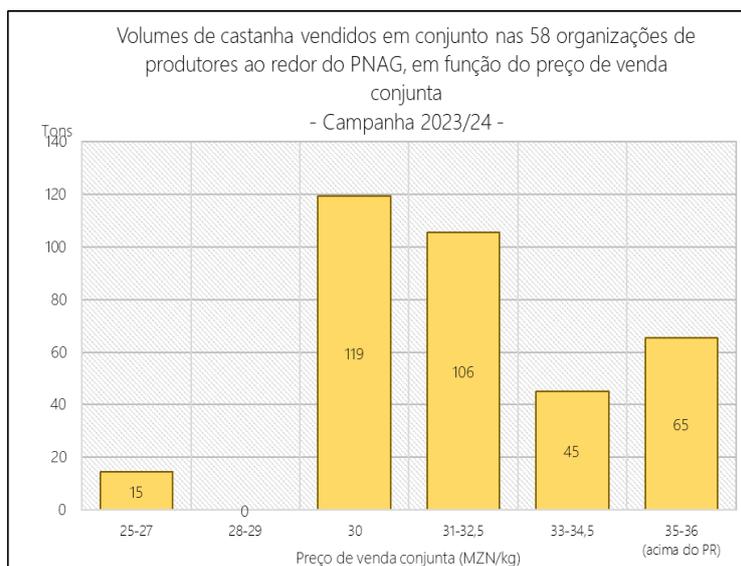


Figura 5. Volumes de castanha vendidos em conjunta nas 58 organizações de produtores ao redor do PNAG, em função do preço de venda conjunta na campanha 2023-24

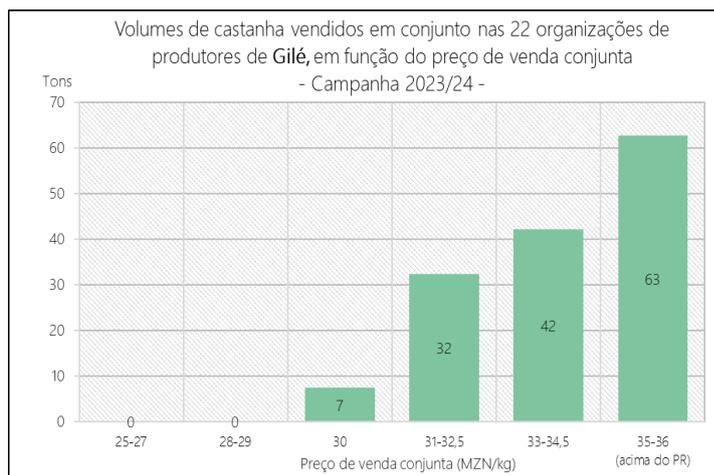


Figura 6. Volumes de castanha vendidos em conjunto nas 22 OP do distrito de Gilé, em função do preço de venda conjunta (2023)

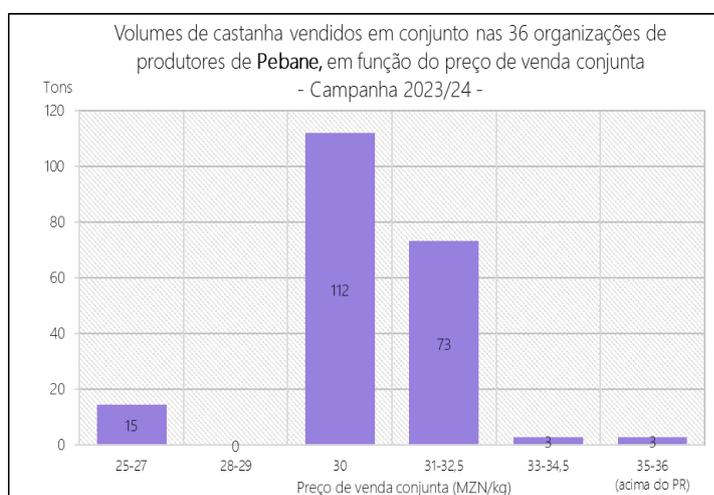


Figura 7. Volumes de castanha vendidos em conjunto nas 36 OP do distrito de Pebane, em função do preço de venda conjunta (2023)

Para perceber melhor a dinâmica da negociação, podemos analisar os volumes em função dos preços, por cada um dos dois distritos (Figuras 6 e 7). Os grupos de produtores de Gilé conseguem vender melhor e com preços mais próximos ao preço de referência, em comparação com Pebane.

As principais diferenças entre os dois distritos, que tem um impacto (alem do volume negociado e da força de negociação do grupo de produtores) são:

- ❖ As vias de acessos ao redor do PNAG não são de boa qualidade.
- ❖ A proximidade dos grupos de produtores de Gilé com Nampula, permite diminuir os custos de logística, assim a negociação é mais vantajosa para os produtores de Gilé.
- ❖ A ameaça do aumento do caudal do rio Ligonha (Pebane) enfraquece o poder de negociação de bons preços em Naburi e Tomeia (Pebane).

### ● Difusão das práticas promovidas no MIC pelos Produtores Líderes do MIC

No fim da primeira fase do ACAMAZ, após um trabalho de **avaliação criteriosa dos 96 produtores líderes do MIC**, premiá-los de acordo com o seu desempenho para uma maior motivação no seu envolvimento nos treinamentos e pela sensibilização dos produtores vizinhos na implementação do manejo integrado do caju (MIC):

- **86% deles foram premiados** com meios que permitem garantir a sustentabilidade na implementação do MIC;
- As premiações foram **realizadas em parceria com o SDAE e o IAM,IP de Gilé e Pebane.**

### Objectivos:

- Os 80 produtores líderes do MIC continuam os treinamentos nas comunidades, sobre o MIC para abranger um maior número de produtores.
- Tornar mais sustentável o trabalho do produtor líder do MIC melhorando a qualidade do seu trabalho



## Resultados chaves:

No fim da primeira fase do projecto, a meta do número de famílias a ser treinada por um produtor líder do MIC foi revisada para 20 em vez de 40 famílias para permitir um melhor desempenho e melhorar a qualidade dos treinamentos.

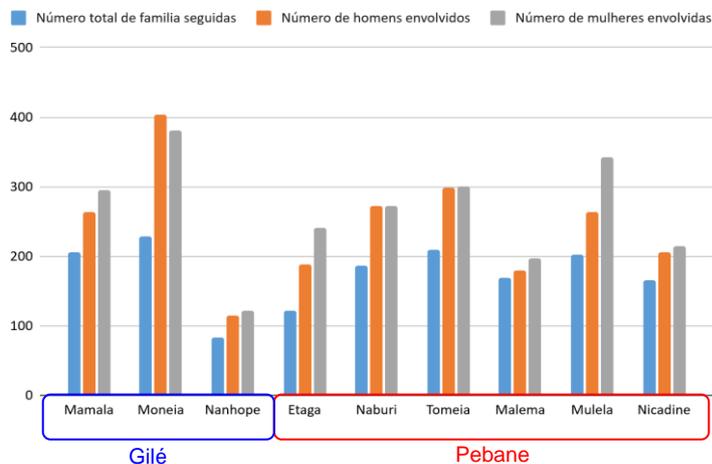


Figura 8. Síntese do trabalho de formação e acompanhamento realizado pelos 80 produtores líderes em 2023

No total, entre Junho e Agosto de 2023 foram **1.572 famílias treinadas** (são 2-3 pessoas por agregados familiares), envolvendo 2.211 homens e 2.381 mulheres.

**As mulheres representam 52% das pessoas envolvidas nos treinamentos.**

As sessões de formação e o acompanhamento subsequente permitiram-nos identificar **21.457 podas de formação, 25.509 podas de**

Entre os meses de Outubro e Dezembro de 2023, os produtores líderes foram também treinar as famílias já assistidas por eles no domínio das **boas práticas de colheita e pós-colheita da castanha**. Assim, **1.296 famílias** foram treinadas sobre a melhoria da qualidade da castanha.

## Actividade 1.2. Consolidação das organizações de produtores estruturadas durante o ACAMOZ I

→ A partir de 2024

## Actividade 1.3. Co construção, testes, validação e difusão de técnicas de produção que promovam a preservação do meio ambiente, melhorando a segurança alimentar dos produtores e adaptadas às mudanças climáticas

No início da segunda fase do projecto, começamos a caracterização detalhada das diferentes paisagens e da diversidade dos agricultores e das suas actividades na zona de actuação do projecto. Para este efeito, decorre desde o 2º trimestre de 2023, a formação piloto e implementação do diagnóstico agrário pelos 8 técnicos da equipa da Nitidae que consiste nos seguintes grandes temas:

- Análise de paisagem – Abril de 2023
- Caracterização dos sistemas de cultivo – Junho de 2023
- Caracterização dos sistemas de produção – Agosto & Setembro de 2023



Figura 9. Entrevista realizada pelo téc. Pedro João Suca (Malema, Pebane)



Depois de cada formação, um período de 1,5 mês está dedicado à implementação no terreno da aprendizagem para a realização do diagnóstico agrário.

### Objectivos:



Figura 10. Fotografia dos téc. Manuel Polana Lopes e Dinis Francisco Augusto durante a etapa de caracterização da paisagem (Naburi, Pebane)

- Continuação da formação piloto de 8 técnicos da equipe da Nitidae sobre o diagnóstico agrário e suas ferramentas metodológicas,
- Implementação do diagnóstico agrário nas zonas de actuação do projecto pelos técnicos formados para melhorar a compreensão dos sistemas de produção de Gilé e Pebane, incluindo aspectos de género, e alimentar novas propostas técnicas,
- Analisar os resultados e confrontá-los com os produtores para avaliar o alinhamento sobre a percepção das suas actividades

### Resultados chaves:

Durante esta fase de caracterização, foram realizadas em total **281 entrevistas com produtores** (Figura 12) do modo do diagnóstico agrário, sejam conversas semi-abertas, para levantar dados qualitativos e quantitativos.

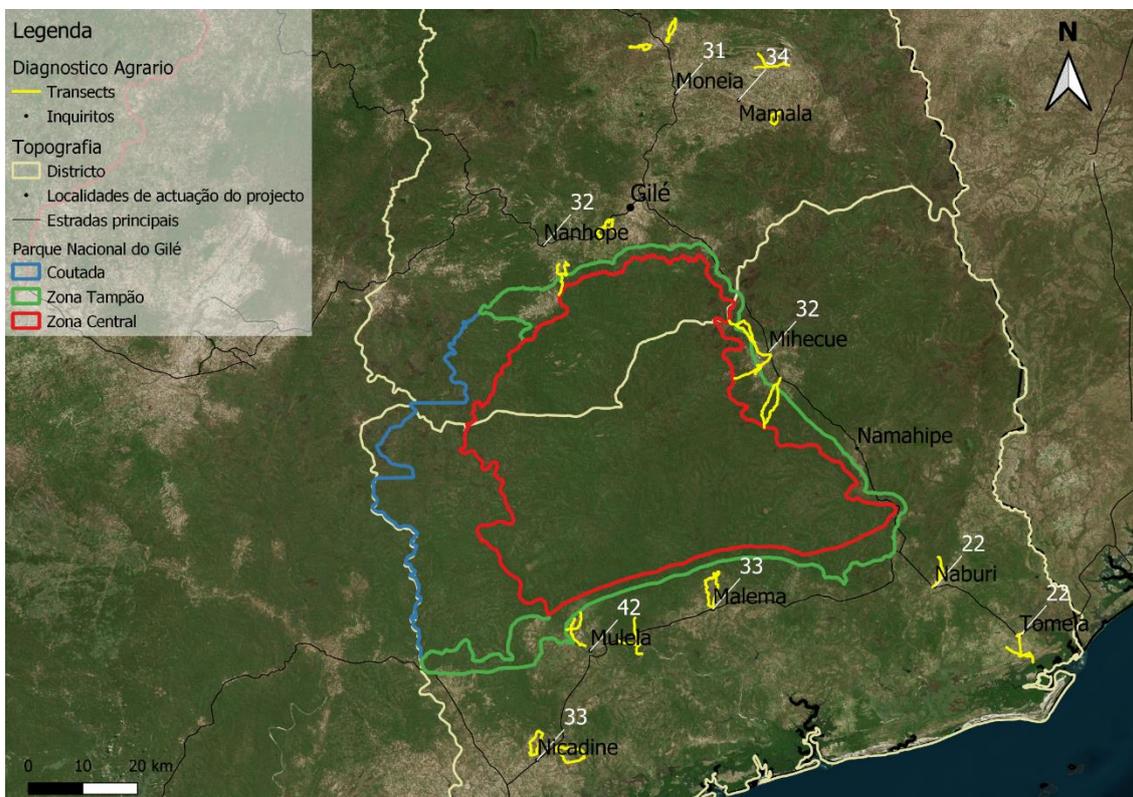


Figura 11. Mapa do trabalho realizado durante o diagnóstico agrário por cada localidade (número de entrevistas realizadas e transectos)

Entre os dias 2 e 15 de Outubro de 2023, o Eng. Valery Bourotte (Perito Agrônomo da Nitidae França) assistiu a equipa nas análises dos dados recolhidos e na preparação de



restituições aos produtores bem como a outra equipe técnica da Nitidae, baseada em Gurué para avaliar os resultados preliminares. Estes resultados, ainda intermediários, foram apresentados nos dias 9 e 10 de Outubro de 2023 nas localidades de Gilé, Moneia, Mamala e Nanhope para os produtores. No **Anexo 2** pode-se encontrar os suportes usados pelas formações.



Figura 12. Fotos das restituições dos resultados intermediários em presença (à esquerda) da equipa técnica da Nitidae e (à direita) dos produtores da comunidade de Nacarara, em Moneia, Gilé.

→ Em 2024, as restituições dos resultados do diagnóstico agrário às instituições (IAM, IP e SDAE) bem como aos produtores serão realizadas.

#### Actividade 1.4. Aplicação de modelos inovadores para aumentar os benefícios económicos e ambientais da comercialização e transformação local da castanha e dos seus subprodutos

Durante a primeira fase do Projecto ACAMOZ, na fábrica da Associação dos Produtores de Namipissa (Gilé, Zambézia) foram introduzidos um fogão e um secador melhorados que permitem um processamento melhorado tanto na quantidade como na qualidade de amêndoas de caju usando a casca de caju como combustível. Depois de uma campanha 2022 promissora com o processamento de 520 kg da castanha bruta para um total de 142,5 kg de amêndoas processadas e vendidas, e um lucro de 47.400 MZN, a Associação dos produtores de Namipissa duplicou sua meta para processar uma tonelada de castanha em 2023.

#### Objectivos:

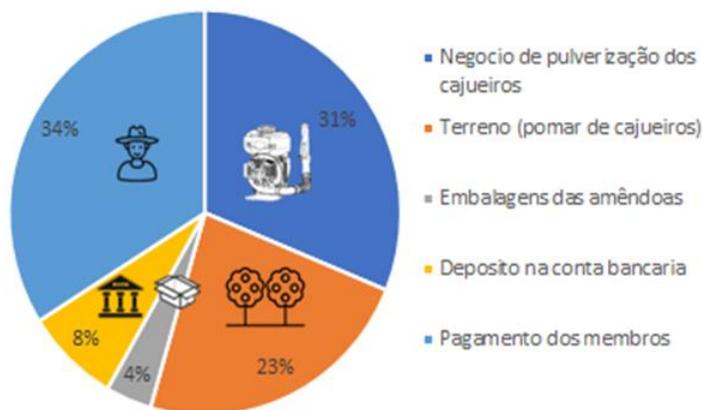
- Seguimento da fábrica de Namipissa com a meta de uma (1) tonelada para 2023 e realizar o balanço da campanha de processamento de castanha de caju;
- Realizar o balanço dos investimentos feitos após a venda das amêndoas (planos de negócio realizados entre junho e dezembro);
- Preparar a campanha de processamento 2024 (Metas: 640 kg de castanha bruta)
- Definição de um modelo inovador de comercialização com potenciais comerciantes finais.

#### Resultados chaves:

Em 2023, foram processados 460 kg de castanha de caju (46% das metas previstas – por causa de falta de matéria-prima) para obter um total **92.5 kg de amêndoas de caju**. A Fabrica de Namipissa conseguiu vender a totalidade da amêndoa da castanha de caju principalmente por encomendas na vila de Gilé-Sede.



Figura 13. Etapas de secagem e despeliculagem das amêndoas de caju, com o secador melhorado (apoio da fase 1)



Os produtores de Namipissa conseguiram um lucro de 64.400 MZN foi investido em maioria no **negocio da pulverização dos cajueiros** dos pomares de cajueiros membros da associação e no **pagamento dos membros que trabalharam no processamento** (Figura 14).

Figura 14. Repartição do valor adquirido com a venda de amêndoas de caju na Fábrica Namipissa em 2023

No entanto, apesar de ter tido uma quantidade menor de amêndoas, o valor das vendas foi o duplo seja 696 MZN/kg de amêndoas em 2023 em comparação com 332 MZN/kg em 2022 (Figura 15): isso é o resultado positivo do trabalho do Projecto ACAMAZ sobre a revisão de preço de venda da amêndoa. Os produtores da Associação de Namipissa conseguiram vender ao preço de venda mais justo os seus pacotes de amêndoas.

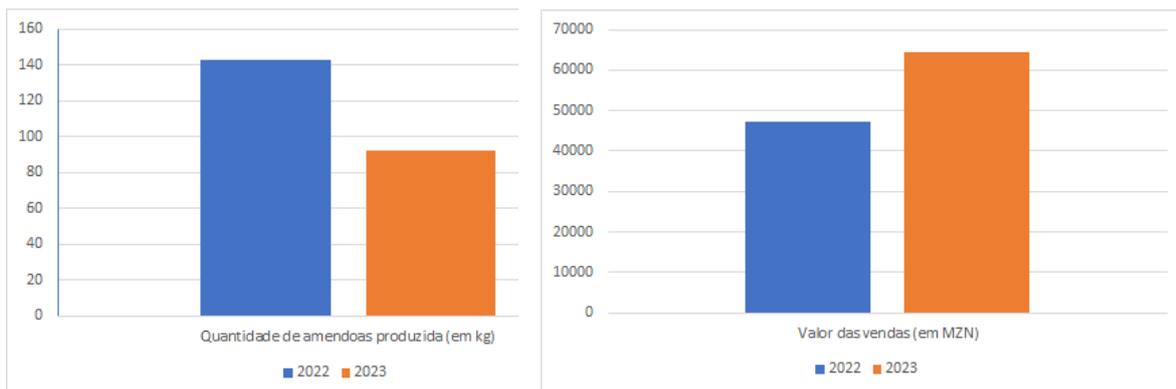


Figura 15. Comparação da quantidade de amêndoa produzida e valor das vendas entre 2022 e 2023 na fabrica da Associação de Namipissa, Gilé, Zambézia



## 2\_ Componente 2 – Definição de sistemas familiares de produção de macadâmia

### Actividade 2.1. Análise dos possíveis modelos de sistemas familiares de produção de macadâmia

Em 2022, a fim de melhorar o seu conhecimento do sector da macadâmia, o IAM,IP solicitou à Nitidae um **Estudo sobre o mercado mundial e a cadeia de valor da macadâmia em Moçambique**<sup>1</sup> que contém uma série de recomendações pelo IAM,IP. Também salienta a importância de trabalhar à integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia, actualmente o fomento de macadâmia está exclusivamente feito pelo sector privado em Moçambique.

No âmbito da segunda fase do projeto ACAMAZ, a Nitidae pretende contribuir com a sua experiência de análise dos sistemas de produção de pequenos produtores para estudar a viabilidade da integração do sector familiar na cadeia de valor e realizar testes piloto em parceria com o sector privado.

#### **Objectivos:**

- Elaborar uma proposta de metodologia de trabalho do terreno, para estudar, com as partes interessadas, as possibilidades de integração dos pequenos produtores na cadeia de valor da macadâmia.
- Levantar dados no terreno para realizar um diagnóstico agrário na zona circunvizinha dos montes Namuli no distrito de Gurué com o objectivo de compreender as dinâmicas agrícolas locais e as formas de integração das cadeias de valor perenes: macadâmia e café.

#### **Resultados chaves:**

Durante o segundo semestre de 2023, a Nitidae trabalhou na **elaboração de uma proposta de metodologia para integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia**.

A proposta está estruturada em torno de 5 etapas fundamentais:

#### 1. Workshop com os actores do sector da macadâmia em Moçambique

No início do projeto (primeiro semestre de 2024), a Nitidae pretende reunir as partes interessadas da cadeia de valor da macadâmia em Moçambique (AMM, sector privado, IIAM, IP, Helvetas, outros.) para fazer a restituição do estudo realizado pela Nitidae durante a primeira fase do projeto ACAMAZ (ver referência acima), apresentar a nova fase do projeto e recolher as reflexões das partes interessadas sobre a integração do sector familiar ao sector (atualização sobre as oportunidades e os constrangimentos do sector privado em relação a esta questão) bem como sobre as prioridades políticas para apoiar o desenvolvimento da cadeia de valor.

#### 2. Estudo dos factores de sucesso da integração do sector familiar na cadeia de valor da macadâmia

O objetivo desta primeira etapa é identificar e caracterizar os factores de sucesso da integração dos pequenos produtores na cadeia de valor da macadâmia, quer ao nível dos sistemas de produção agrícola gerido por pequenos produtores, quer ao nível da

---

<sup>1</sup>[nitidae.org/files/2ed4eee9/relatorio\\_sobre\\_a\\_cadeia\\_de\\_valor\\_da\\_macadamia\\_em\\_mocambique\\_acamoz\\_nitidae.pdf](https://nitidae.org/files/2ed4eee9/relatorio_sobre_a_cadeia_de_valor_da_macadamia_em_mocambique_acamoz_nitidae.pdf)



cadeia de valor no seu conjunto (incluindo outras partes interessadas). Para o efeito, será realizado um trabalho de investigação (bibliografia, visitas no terreno) para compreender modelos de produção e comercialização diferentes que integram o sector familiar, no país (Niassa) ou no estrangeiro (ver o caso do Malawi identificado como interessante no relatório elaborado pela Nitidae em 2022 sobre o sector da macadâmia, citado acima). Este trabalho será realizado junto ao IAM, IP. As lições aprendidas serão apresentadas aos intervenientes da cadeia em Moçambique, a fim de discutir com todos, as condições de integração dos pequenos produtores à cadeia de valor no país.

3. Identificação de parceiros de trabalho no sector privado no Distrito de Gurué e/ou na Província de Niassa.

A Nitidae irá partilhar o que foi aprendido na segunda etapa de trabalho (descrita acima) com a visão dos atores existentes da cadeia de valor da macadâmia em Zambézia e em Niassa. O objetivo é identificar os parceiros privados desejando colaborar para adaptar o modelo de produção (à luz do que foi aprendido) a fim de permitir a integração de pequenos produtores.

4. Avaliação da capacidade de adoção dos pequenos produtores localizados nas zonas de interesse.

Após a identificação do(s) parceiro(s) privado(s) envolvido(s) no trabalho (ver etapa anterior), será efectuado um diagnóstico agrário nas comunidades agrícolas em torno destas plantações privadas interessadas (raio a definir). O objetivo é descrever e compreender o funcionamento dos diferentes sistemas de produção (tipologia dos produtores) e considerar a capacidade dos produtores de integrar a cultura da macadâmia tendo em conta os critérios de adoção já identificados (primeira etapa descrita acima). Também uma atenção especial será dada para identificar terras adequadas do ponto de vista das condições agroecológicas pela macadâmia sem criar qualquer impacto negativo pela biodiversidade e preservação dos ecossistemas e de seus serviços.

5. Síntese

Em seguida, as informações recolhidas junto do sector privado e dos pequenos produtores serão resumidas e apresentadas as partes interessadas, com foco nas possíveis formas de integração da cultura da macadâmia nos sistemas de produção dos pequenos produtores do sector familiar e nas condições que permitirão esta integração. O objetivo é estabelecer os primeiros termos de acordos de colaboração entre pequenos produtores, o parceiro do sector privado e a Nitidae.

6. Concepção de sistemas de cultivo que integram a macadâmia com os pequenos produtores e os parceiros privados.

Com base nesses acordos, sistemas de cultivo que integram a macadâmia serão co-construídos com os pequenos produtores e parceiros privados. Para esta fase final, a escala de trabalho será a parcela cultivada.

→ No início de 2024, esta nota metodológica será apresentada ao IAM, IP para avaliação, e partilhada depois desta revisão.

**Actividade 2.2. Co construção de modelos de integração do sector familiar com os pequenos produtores e o sector privado**

- **Levantamento de dados de terreno para o Diagnóstico Agrário no distrito de Gurué, província de Zambezia**



O distrito de Gurué foi identificado como uma potencial zona de estudo piloto devido à aptidão climática para a cultura da macadâmia, à presença de plantações privadas já produtoras e exportadoras e aos planos do IAM,IP de criar o primeiro viveiro nacional de macadâmia para fornecer mudas aos pequenos produtores. Além disso, num contexto de mudança climática, as zonas montanhosas, como os montes Namuli, estão a emergir cada vez mais como regiões de elevado potencial para adaptar a produção nacional de macadâmia a um clima mais quente. Assim, os Montes Namuli representam uma das zonas em estudo para a integração da cadeia de valor da macadâmia nos sistemas de produção agrícola de pequenos produtores.

### **Objectivos:**

- Realizar um diagnóstico agrário no Distrito de Gurué nas áreas propícias ao cultivo da Macadâmia.
- Estudar a possibilidade de integrar a macadâmia nos sistemas de produção de café nas áreas de alta altitude do Monte Namuli.

### **Resultados chaves:**

Durante o segundo trimestre de 2023, no âmbito da colaboração entre o projeto FARASYMABI, financiado pela AFD, e ACAMAZ II, a Nitidae realizou um diagnóstico agrário em parceria com o Observatório do Meio Rural, o Instituto Superior de Agronomia da universidade de Lisboa, a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Lúrio, com o objetivo de:

- Aprofundar o conhecimento dos sistemas agrícolas locais e da pressão exercida pela agricultura sobre os ecossistemas e a biodiversidade de Namuli, que ameaçam a reprodutibilidade das condições de produção (como a fertilidade dos solos e a acessibilidade da água).
- Avaliar as condições de integração da cultura da macadâmia nestes sistemas de produção (ver etapas 3 a 5 da proposta descrita acima) num agroecossistema montanhoso, tendo em conta os desafios de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

O trabalho de campo realizado permitiu a realização de **106 inquéritos junto dos produtores das aldeias de Murrabué-Sede e Curuca** e a observação da biodiversidade (aves e vegetação) em **138 pontos distribuídos pelos diferentes ecossistemas** (desde a floresta densa às parcelas agrícolas cultivadas) da zona.

→ Os dados recolhidos no terreno estão a ser processados pela OMR e as análises serão partilhadas em 2024.

- **Concepção, proposta e discussão de modelos de integração dos pequenos produtores e produtoras (incluindo modelos SAF café/macadâmia).**

Entre os sistemas de produção familiar que serão estudados com vista à possível integração da cultura da macadâmia (ver metodologia acima apresentada) encontram-se **os sistemas de cultivo à base de café** nos montes Namuli. Algumas experiências<sup>2</sup> mostram os **benefícios da combinação das culturas da macadâmia e do café nos mesmos campos, utilizando sistemas agro-florestais**. Para além disso, o sector do café está em expansão em Moçambique a criação de uma associação nacional dos produtores de Café, AMOCAFE, e a adesão à organização mundial dos países

---

<sup>2</sup> [Coffee and macadamias prove to be a great match in the same orchard - The Macadamia South Africa](#)



produtores de café em 2023. O café bem como a cultura da macadâmia, tem de se adaptar às mudanças climáticas.

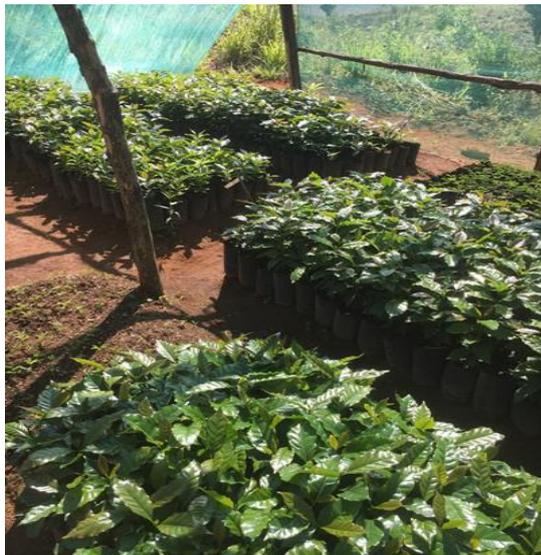


Figura 16. Mudas de café num viveiro comunitário (Namuli, Gurué)

A Nitidae está a implementar, desde 2019, um projecto nos montes Namuli que visa a transição da agricultura local para modelos mais produtivos, resilientes e sustentáveis através do desenvolvimento de cadeias de valor agrícolas.

No âmbito deste programa, a Nitidae lançou em 2022, testes de produção de mudas de café em três (3) viveiros instalados nas comunidades da montanha. O objectivo, no âmbito do Projecto ACAMAZ II é utilizar as mudas de café disponíveis nos viveiros comunitários para implementar os sistemas agro-florestais baseados no café e testar a sua compatibilidade com a cultura da macadâmia.

### **Objectivos:**

- Conceber a integração do café na paisagem em colaboração com as partes interessadas locais.
- Implementar, na base das plantas anteriormente produzidas em viveiros comunitários, testes-pilotos de cultivo de café com produtores experientes.
- Reforçar gradualmente a cadeia de valor do café (ligação com o sector privado para compras, fortalecimento do fornecimento de insumos, etc.)

### **Resultados chaves:**

Em Namuli, onde a pressão demográfica é elevada, a questão do uso e aproveitamento da terra é uma questão particularmente sensível nas comunidades. Por esta razão, a Nitidae na base de sua experiência de trabalho na zona, foram **organizadas duas (2) reuniões no mês de novembro de 2023, nas aldeias de Curuca e Mucunha-Sede para apresentar a iniciativa de fomento do café aos actores locais de governança do território (líderes, CGRNs, etc.), envolvendo cerca de 45 participantes.**

Com base em dados cadastrais adquiridos durante um programa de delimitação de terras implementados pela Nitidae em 2020 - 2021, foi **avaliada a adaptabilidade do café às diferentes condições agro-climáticas utilizadas pelos agricultores nas montanhas, utilizando técnicas de teledeteção (ver Figura 18).**



Figura 17. Reunião da comunidade para coordenar a implementação dos primeiros campos de café com os líderes e membros do CGRN na célula de Curuca



### Namuli - Aptidão para o café

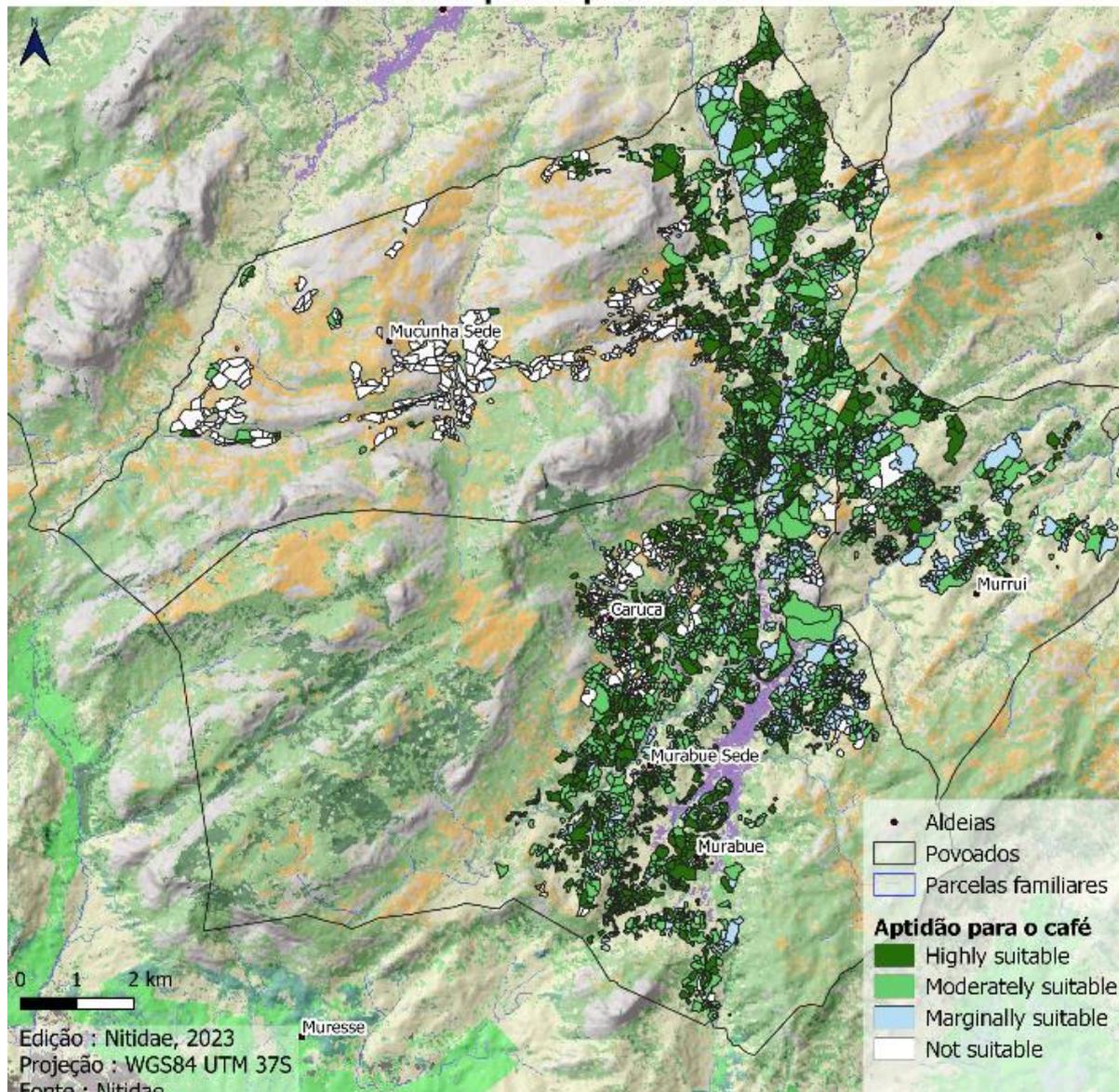


Figura 18. Mapa que apresenta a adaptabilidade do café a diferentes perfis de parcelas em função de fatores agroclimáticos como a inclinação, a exposição solar, a temperatura e a pluviosidade (Nitidae, 2023)

Após essas reuniões e antes do período chuvoso, foram **selecionados 7 produtores experimentadores motivados para realizar testes-piloto de cultivo de café em 7 campos (totalizando cerca de 0,5 ha)**. O objetivo desta pequena área plantada é acompanhar, ao longo do ano, o desenvolvimento das plantas e a adaptação da variedade de café produzida no viveiro ao longo do ano (ensaios-piloto). No entanto, devido ao atraso das chuvas, as plantas de café serão plantadas em 2024.

→ *As perspectivas de trabalho para 2024 incluem a plantação de café nos 7 campos-piloto identificados, a elaboração de um sistema de monitoria dos mesmos para acompanhar o crescimento das plantas nas condições da montanha, e o alargamento dos ensaios a mais variedades.*



### 3\_Componente 3 - Reforço da governança do sector das amêndoas (caju e macadâmia)

#### Actividade 3.1. Reforço dos mecanismos de coleta de dados e de difusão do sistema N'kalô em Moçambique

O sistema N'kalô, é um serviço independente de informação de mercado, baseado na informação realística do mercado local e internacional. Assim, na base da experiência durante a primeira fase do Projecto ACAMOZ esse foi reavaliado pela segunda fase do projecto e iremos usar duas (2) vias pela divulgação da informação para:

- uma informação completa: através dos boletins enviados por email;
- uma breve informação à destinação dos produtores e organizações de produtores (em parceria com a AMPCM, Helvetas, PNAG, H2N e outros actores da cadeia): através da comunidade whatsapp usando vídeos.

De um outro lado, pela colecta de informação de mercado nacional, teremos várias fontes de informações, através:

- dos agentes do departamento da comercialização do IAM,IP e pontos focais da organização dos produtores do IAM,IP;
- da equipe da Nitidae presente no terreno;
- uma rede de informantes independentes.

#### Objectivos:

- Uma reunião informativa sobre o SIM com os parceiros trabalhando ao nível das cooperativas de produtores: AMPCM, GIZ e Helvetas;
- Difusão do SIM aos produtores através da comunidade Whatsapp e aos actores institucionais através do envio dos boletins por email;
- Produção de uma nota de análise de mercado pré-campanha de comercialização 2023-24.

#### Resultados chaves:

Uma nota de análise de mercado pré-campanha de comercialização 2023-24 foi divulgada ao IAM,IP bem como pela AICAJU e ACIANA, no mês de setembro, antes do **Primeiro Comité das Amêndoas (Anexo 3)** para dar as perspectivas do mercado para ajudar à definição do preço de referência. Os pontos chaves são os seguintes:

- preços internacionais relativamente baixos tanto para castanha bruta (1.050 USD/t CIF Vietname/Índia) como para amêndoa de caju (WW320: 2.45 USD/lb);
- estoques residuais na África Ocidental são limitados (exceto na Guiné-Bissau com cerca de 100.000 toneladas de castanha bruta);
- uma procura a crescer;
- o Serviço N'kalô espera que os preços ao produtor sejam pelo menos comparáveis aos do ano passado ou ligeiramente melhor se o crescimento da procura se confirmar até ao fim do ano e se a Tanzânia tiver uma colheita medíocre como nos anos anteriores.

Na base da nota, foi realizada em Nampula no mês de outubro de 2023, **uma reunião entre a NITIDAE, AMPCM e GIZ** para informar sobre a situação do mercado, o novo sistema N'kalô bem como a potencial ligação do SIM com a plataforma MyCoop.



Videos do Serviço de Informação N'kalo pela campanha de comercialização da castanha de caju 2023/24



Figura 19. Imagem dos 8 vídeos do SIM N'kalo produzidos em 2023

Durante a campanha de comercialização foram divulgados 8 vídeos através da Comunidade Whatsapp de 105 membros do dia 25 de Outubro até o dia 24 de dezembro de 2023, com informações sobre:

- definição do preço de referência,
- datas de abertura de campanha por província,
- preços praticados por província,
- conselhos e recomendações aos produtores (ver Figura 20)

Conselhos do SIM N'kalo durante a campanha de comercialização 2023 nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambezia (Fonte: N'kalo)

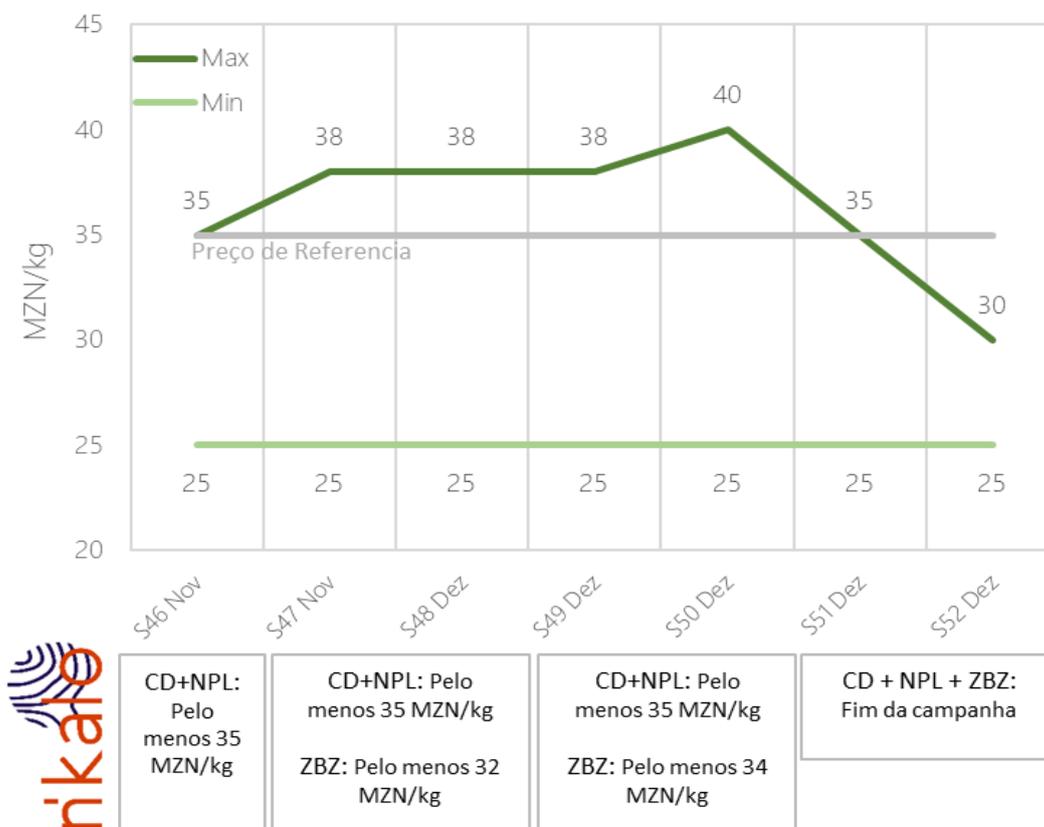


Figura 20. Conselhos e recomendações feitos pelo SIM N'kalo em Moçambique sobre a castanha de caju



### Actividade 3.2. Contribuições às reflexões do IAM,IP para a revisão de suas políticas e estratégias de reforço do subsector do caju e o acompanhamento do subsector da macadâmia

#### ● Apoio à elaboração do plano director – revisão dos termos de referência

O IAM, IP está para elaborar **seu novo plano director**, tendo o anterior terminado em 2020. No mês de agosto de 2023, o IAM,IP partilhou uma proposta de termos de referência para a elaboração do plano director. A Nitidae foi solicitada para dar suas recomendações e as principais foram:

- Desenhar o Plano Director de amêndoas de **forma participativa** com uma proposta técnica e financeira detalhada em particular a metodologia e fundos segurados para realizar as devidas consultas dos actores.
- **Sugerir a integração de outros temas de importância pelo sector e não apenas limitar à investigação às questões de variedade de clones** (maneio integrado dos sistemas de cultivos, biodiversidade e agrofloresta, melhoria dos solos, biochar, redução do uso de químicos e alternativas, ...).
- **Sugerir um trabalho menor da parte dos consultores sobre a questão da componente de processamento do caju** porque já existem estudos diversos e não parece realista que os consultores consigam fazer mais que uma revista bibliográfica sobre a questão.
- **Lembrando que o mapeamento das zonas de produção potencial de macadâmia, mencionado na lista de tarefas dos consultores, já foi realizado** no Relatório sobre a cadeia de valor da macadâmia em Moçambique – ACAMAZ – Nitidae (parte 5.2).
- **Indicar os prazos** na realização do plano director
- **Especificar os detalhes da notação por cada consultor/proposta técnica** numa tabela simple que agrupa todos critérios mencionados

Desde a partilha de suas recomendações, a Nitidae continua a estar à disposição para apoiar o IAM,IP na elaboração do plano director junto com os potenciais parceiros envolvidos.

#### ● Apoio à nova lei do caju e ao processo de elaboração do seu regulamento

A nova Lei do caju foi validada pela Assembleia da República no dia 20 de julho de 2023 (Anexo 4) e entrará em vigor em Fevereiro de 2024. A Nitidae foi solicitada no início de 2023 pela Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente da Assembleia da República para dar suas recomendações.

Das 5 recomendações feitas pela Nitidae (ver Anexo 5) desde a primeira proposta de revisão da Lei do caju, 2 foram integradas na Lei adoptada:



- O princípio de **equidade de género** no Artigo 6 considerando o papel chave da mulher no sector agrícola bem como no sector do processamento industrial da castanha de caju (Figura 21).
- A eliminação de uma proposta sobretaxa de 5% sobre a exportação de amêndoa de caju.

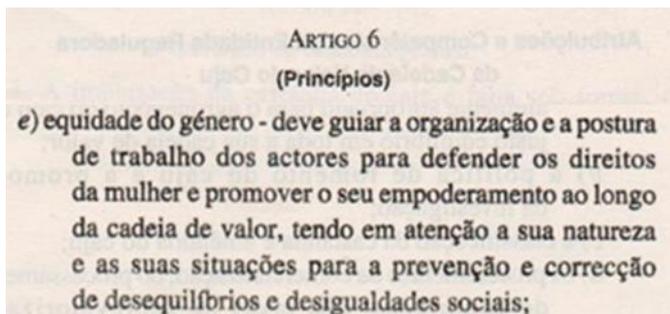


Figura 21. Artigo 6 da nova lei do caju, mencionando a questão de equidade de género

Após a validação da lei do caju, **um novo regulamento (Decreto) deve ser definido pelo IAM,IP**. Um trabalho interno para escrever uma primeira proposta de regulamento que servirá de base às consultas públicas está em curso no fim de 2023 pelos agentes do IAM,IP.

→ No início de 2024 são previstas as consultas aos actores da cadeia de valor, com a participação da Nitidae, para a elaboração do novo regulamento.

- **Apoio ao plano de acção de género do IAM,IP**

No mês de Outubro de 2023, o IAM,IP recebeu um convite da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) do Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CECAGE)<sup>3</sup> para participar numa formação de 5 dias onde foram abordados temas divididos da seguinte forma:

- Conceitos básicos de género
- Género e gestão da liderança
- Liderança transformativa de género
- Empoderamento/sessão prática

O projecto apoio à participação da Enga. Maria de Lurdes do IAM, IP (Ponto focal Género), Directora Feliza Macome do IAM, IP (Ponto focal Género) e a Sra. Palmira Marinho Gravata da Nitidae (Representante do Género da Nitidae Moçambique).

→ A formação foi útil e servirá para alimentar a revisão do plano de acção do género no primeiro semestre de 2024. .

- **Acompanhamento dos Departamentos de Organização dos produtores e da Comercialização do IAM,IP para a difusão a nível nacional da metodologia de venda conjunta da castanha de caju**

No último ano da fase 1 do projecto, 9 pontos focais do IAM,IP ao nível nacional bem como todos agentes das delegações do IAM,IP de Nampula e Zambézia foram capacitados sobre a metodologia de venda conjunta.

<sup>3</sup> [Centro de Coordenação dos Assuntos do Género – Universidade Eduardo Mondlane \(uem.mz\)](http://uem.mz)



No âmbito do Projecto ACAMAZ II pretende-se capitalizar os métodos desenvolvidos e validados na primeira fase do Projecto para assegurar a sua difusão ao nível do IAM,IP e nas outras províncias do país. Um dos temas de capitalização é a metodologia de venda conjunta junto com o Departamento de Apoio à Organização dos Produtores do IAM, IP. A questão da organização dos produtores continua sendo um tema chave, junto com as questões de integração do género.

### **Objectivos:**

- Preparar a campanha de comercialização 2023-2024 através da revitalização “online” sobre a metodologia com base no Manual de metodologia dos pontos focais, chefes provinciais do DEFOPA e agentes do Departamento do IAM,IP Sede;
- Acompanhar regularmente os pontos focais e chefes provinciais através do grupo WhatsApp.

### **Resultados chaves:**



Realizado **3 revitalizações online, por regiões (norte, centro, sul)** pela Enga Maria de Lurdes (IAM,IP) e Enga Charline de Rouvroy (Nitidae) no mês de Outubro de 2023 aos:

- 9 pontos focais,
- 9 chefes provinciais do DEFOPA,
- 4 agentes do Departamento do IAM,IP Sede.



Figura 22. Fotografias da preparação da campanha em Gaza (esquerda) e Niassa (direita)

Partilha de **3 novas ferramentas** que surgiram das observações dos participantes durante as formações:

- versão curta do Manual de metodologia
- modelo de acta pelas AG1, AG2 e AG3
- modelo pela lista de contactos de comerciantes para cada província estabelecer a sua própria lista.

Submissão ao IAM,IP duma **Nota de estratégia pelo Departamento de Organização e Assistência Técnica aos Produtores do IAM,IP - Projecto ACAMAZ II (Anexo 6)**, no dia 7 de novembro de 2023 onde propúnhamos:



- a integração no programa de formação relacionados ao associativismo e cooperativismo da metodologia de venda conjunta, como uma primeira etapa do processo de estruturação dos grupos de produtores.
- uma estratégia de consolidação das organizações acompanhadas pelo IAM,IP.
- uma lista de indicadores de monitoria da organização dos produtores.

→ Um balanço da campanha de comercialização está previsto com os pontos focais no primeiro trimestre de 2024.

- **Participação da Nitidae na Tanzania International Cashew Conference (TICC)**

O Sr Jean-Baptiste Roelens, Gestor do projecto ACAMAZ 2 realizou uma missão em Dar Es Salaam, Tanzania do dia 10 até 17 de Novembro de 2023.

### Objectivo:

- Responder ao convite do Cashew Board of Tanzania (CBT) do Ministério da Agricultura, responsável pelo desenvolvimento do subsector do caju no país, a fim de moderar um painel sobre “Enhancing Marketing of Cashew and Value-Added Products Globally” no âmbito da Conferência Internacional sobre o Caju de Tanzânia (TICC, Tanzania International Cashew Conference) bem como reforçar o diálogo com os actores do sector.

### Resultados chaves:

Em Anexo 7, o relatório da missão apresenta as informações detalhadas cujo os elementos chaves são os seguintes:

- **A adoção de novos incentivos ao processamento do caju no país pelo Governo da Tanzânia.** A Tabela 2 abaixo compara o nível dos incentivos ao processamento entre os principais processadores de caju em 2023.

Tabela 1. Comparativo das taxas e subsídio para exportação nos países processadores de caju (Nitidae, 2023)

Comparativo taxas e subsídio para exportação t de castanha	Processamento 2023 (estimado)	Castanha bruta		Amêndoa com película		Amêndoa branca		Amêndoas preparadas		Incentivo para 5.000 t castanha processada em amêndoa com película	Incentivo para 5.000 t castanha processada em amêndoa branca	Incentivo para 5.000 t castanha processada em amêndoa preparada
		Taxas	Subsídios	Taxas	Subsídios	Taxas	Subsídios	Taxas	Subsídios			
Costa do marfim	275 000	180 USD/t	0	0	32,2 USD/t	0	645 USD/t	0	645 USD/t	\$ 1 254 200,00	\$ 1 545 000,00	\$ 1 512 750,00
Nigéria	78 000	0	0	0	10%* FOB	0	12%* FOB	0	15%* FOB	\$ 330 000,00	\$ 660 000,00	\$ 1 068 750,00
Moçambique	30 000	22% * FOB	0	15% * FOB	0	0	0	0	0	\$ 605 000,00	\$ 1 100 000,00	\$ 1 100 000,00
Tanzania	5 000	160 USD/t ou 15% do FOB se for mais alto	0	0	0	0	0	0	0	\$ 825 000,00	\$ 825 000,00	\$ 825 000,00
Guiné-Bissau	4 000	135 USD/t	0	135 USD/t	0	135 USD/t	0	135 USD/t	0	\$ 526 500,00	\$ 540 000,00	\$ 546 750,00
Índia	1 950 000	0	0	0	5% * FOB	0	5% * FOB	0	7% * FOB	\$ 165 000,00	\$ 275 000,00	\$ 498 750,00
Burkina Faso	17 000	48 USD/t	0	0	0	0	0	0	0	\$ 240 000,00	\$ 240 000,00	\$ 240 000,00
Togo	5 000	48 USD/t	0	0	0	0	0	0	0	\$ 240 000,00	\$ 240 000,00	\$ 240 000,00
Benin	15 000	48 USD/t	0	0	0	0	0	0	0	\$ 240 000,00	\$ 240 000,00	\$ 240 000,00
Vietnam	2 850 000	Proibido	0	0	0	0	0	0	0	\$ -	\$ -	\$ -
Brasil	110 000	Proibido	0	0	0	0	0	0	0	\$ -	\$ -	\$ -
Kenya	2 500	Proibido	0	0	0	0	0	0	0	\$ -	\$ -	\$ -
Indonésia	30 000											
Ghana	10 000											
Senegal	1 600											
Madagascar	1 500											
Mali	800											
Gâmbia	500											
Guiné	300											

- **Cooperação sub-regional entre a Tanzânia e Moçambique no âmbito da CICC.** Após dois anos de participação no Conselho Internacional Consultivo do Caju – CICC como observador, a Tanzânia bem como Moçambique estão hoje na fase final de adesão, respectivamente pendente, da validação do Ministério da Agricultura, ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A adesão simultânea do



Moçambique e da Tanzânia à CICC é uma nova ocasião de impulsionar um diálogo e colaboração entre os dois países que partilham vários pontos de interesse comum, entre outros:

- A questão do comércio na fronteira em Cabo Delgado;
- A cooperação científica sobre a gestão de doenças e pragas, em particular o oídio;
- Beneficiam de experiência complementar nas questões de apoio ao processamento, ainda nascente na Tanzânia, ao contrário a Tanzânia desenvolveu um sistema eficaz de leilões;
- Uma melhor penetração do mercado da SADC, em particular a África do Sul cujo +/-60% da amêndoa de caju está importada do Vietnã, a Índia e outros países.

O reforço do diálogo entre a Tanzânia e Moçambique, bem como a advocacia ao nível da SADC são recomendações do Estudo sobre a competitividade do processamento em Moçambique realizado pela Nitidae em 2020. No âmbito da fase 2 do projecto ACAMAZ a Nitidae continua disponível para apoiar o IAM,IP sobre essas questões de diálogo regional, bem como no contexto mais largo da adesão à CICC.

### Actividade 3.3. Desenvolvimento de pesquisas visando a intensificação agroecológica na cadeia de valor do caju

O IAM,IP está procurando diminuir progressivamente seu papel no fomento, para concentrar-se noutras missões, uma delas sendo a investigação, fundamental para a melhoria do subsector de amêndoas. O projecto ACAMAZ II pretende apoiar actividades de pesquisa sobre as cadeias de valor das amêndoas.

#### Objectivo:

- Preparar a definição de um programa conjunto de pesquisa da Nitidae com o Serviços Centrais de Investigação de Amêndoas sobre a melhoria das práticas agroecológicas dos sistemas agroflorestal de cajueiros, de macadâmia bem como as árvores nativas e fruteiras.

#### Resultados chaves:

No início de 2024, está prevista a definição do programa de pesquisa, em conjunto com o Serviços Centrais de Investigação de Amêndoas. Às temas identificados pelo trabalho de pesquisa a ser implementado pela Nitidae são:

- Promoção de boas práticas no pomar dos cajueiros que permite otimizar a produção e combater doenças (como o oídio) e pragas.
- Identificação de variedades locais de caju e de macadâmia, correspondente às necessidades dos produtores locais, para estabelecer um catálogo de germoplasma.
  - Neste âmbito o *Institut de Recherche pour le Développement* (IRD), Instituto de Pesquisa Francês, entrou em contacto durante o mês de dezembro de 2023 com o IAM,IP bem como a Nitidae para estabelecer potenciais sinergias.
- Experimentação para melhoria da fertilização dos solos, entre outros com uso de biochar.
  - Sobre este tema, a Nitidae está em diálogo com a ETG-AATIF para realizar um teste piloto sobre o impacto do uso de biochar sobre o plantio de mudas de caju e cultura alimentar. *Ver parte 4 do relatório.*



### Actividade 3.4. Apoio aos actores das cadeias de valores do subsector das amêndoas

- **Apoio às estratégias de Preço de Referência (PR) e Preço FOB de exportação**

No mês de Agosto de 2023, foram realizadas **várias auscultação dos custos de produção com 450 produtores pelo IAM,IP**, para a determinação de Preço de Referência de Castanha de Caju.

Neste âmbito, a Nitidae recomendou ter **uma metodologia de amostragem dos produtores para ter boa representatividade dos produtores e partilhou um inquérito (elaborado na fase 1 de ACAMAZ)** para recolher dados necessários para calcular os custos de produção de vários tipos de produtores. Infelizmente, por causa do horizonte temporal, a metodologia utilizada não diferiu do que o tem sido feito nos anos anteriores. A elaboração do regulamento da nova Lei do caju deveria oferecer a oportunidade de melhorar a definição do preço de referência bem como a metodologia para calculá-lo.

**No dia 02 de Outubro de 2023 a primeira sessão do Comité das Amêndoas**, orientada por Sua Excelência, Olegário dos Anjos Banze, Vice-Ministro de Agricultura e Desenvolvimento Rural, decorreu no MADER com todos representantes dos actores da cadeia de caju **para determinar o preço de referência da campanha de comercialização 2023-24:**

A Nitidae foi convidada para apresentar a nota de análise de mercado do SIM N'kalo que foi partilhada ao IAM,IP, ACIANA, AICAJU, AMPCM (ver Actividade 3.1). e que permitiu atualizar **os participantes sobre a realidade do mercado internacional do caju** e nesta base **recomendar que o preço de referência seja ligeiramente inferior ao do ano anterior (37MZN/kg)**. Nesta sessão, foi fixado o preço de referência da castanha de caju em 35 MZN/kg para a campanha de comercialização 2023/2024.

**No dia 05 de dezembro de 2023 a segunda sessão do Comité das Amêndoas**, orientada pelo Director Geral do IAM,IP, decorreu no MADER com todos representantes dos actores da cadeia de caju **para determinar o preço FOB de exportação da castanha bruta pela campanha 2023-24, bem como a data de início das exportações.**

A Nitidae através do seu SIM N'kalo respondeu à solicitação do IAM,IP produzindo uma **Nota de recomendação sobre a proposta do preço FOB para a exportação da castanha de caju bruta (Anexo 8)**. As recomendações foram as seguintes:

- Considerando o preço CIF Vietnã e Índia mais recente, o custo de transporte marítimo de Nacala para Vietnam e para Índia, os custos de seguro e broker margin, a Nitidae proponho um Preço FOB Moçambique (Porto de Nacala) para Vietna de 969 USD/MT e para India de 919 USD/MT.
- A média dos dois preços, **foi o preço recomendado pela Nitidae como Preço FOB de exportação da castanha de caju pela campanha de comercialização 2023-2024 seja 944 USD/MT.**



Figura 23. Segunda sessão do Comité das Amêndoas (05 de Dezembro de 2023)



A nota foi apresentada pela Gestora Adjunta do Projecto durante a segunda sessão, após concertações entre o IAM,IP (que proponho 966 USD/MT) e ACIANA (que proponho 850 USD/MT), o preço FOB de exportação foi finalmente fixado a 923 USD/MT, um preço aliando com a proposta da Nitidae. A abertura da exportação foi marcada pelo dia 18 de Dezembro de 2023.

## 4\_ Componente 4 – Gestão e Coordenação do projecto

### 1. Processo de contratação da Fase 2 do projecto ACAMOZ

Ao longo do segundo semestre 2023, as equipas do IAM, IP, AFD e a Nitidae trabalharam ao estabelecimento dos diferentes acordos necessários para a contratação do projecto ACAMOZ 2, em particular os TDR do parceiro de implementação, a convenção entre a AFD e o MEF, o acordo de delegação entre o MEF e o MADER, o contrato entre o IAM, IP e Nitidae.

Em Dezembro, apenas alguns documentos das condições suspensíveis do contrato entre IAM, IP e a Nitidae e a assinatura do acordo de delegação entre o MEF e o MADER ficavam a ser finalizados. De lembrar que o acordo estabelecido prevê o reembolso dos fundos avançados pela Nitidae entre o dia 1 de Junho de 2023 e a assinatura do contrato entre a Nitidae e o IAM, IP.

### 2. Visita conjunta da AFD em Gilé & Pebane (Zambézia) no âmbito da fase 2 de ACAMOZ e da fase 3 do projecto sobre PFM do PNAG

Do dia 15 a 18 de Novembro de 2023, decorreu a visita da AFD representada pelo Sr. Guillaume Tixier (responsável na supervisão de ACAMOZ na AFD Maputo) e pela Sra. Mathilde Gaudet (responsável dos projectos da África Austral) que visitaram as actividades do projecto ACAMOZ II assim como o projecto sobre Productos Florestais Não Madeireiros (PFNM) implementado pelo PNAG/IGF-FFS.

Estive presente o Ponto focal do IAM,IP Gilé na ausência do Sr. Delegado por causa de sobreposição de agenda.



Figura 24. Fotos da visita durante a apresentação à AFD do processamento local de castanha de caju na Associação de Namipissa, Gilé, resultado da fase 1 do projecto ACAMOZ

O objectivo da visita não foi a avaliação das actividades, mas de conhecer a realidade do terreno onde são implementados ambos projectos financiados pela AFD. A visita permitiu ver uma boa parte das actividades da primeira fase do projecto ACAMOZ, de compreender os desafios para a segunda fase bem como o previsto e de apreciar as



numerosas sinergias que existem entre o PNAG/IGF-FFS e a Nitidae junto com o IAM,IP, e os governos locais (SDAEs). O programa da visita está disponível no **Anexo 9**.

### 3. Primeira fase de lançamento da fase 2

No que tange a apresentação da fase 2, **no dia 09 de Novembro de 2023, no PNAG**, estiveram presentes o Administrador do PNAG, a Coordenadora do DDC, o chefe da fiscalização e a representante dos Recursos Humanos do PNAG que acompanharam atentamente a exposição resumida de todas as componentes do projecto e ficaram manifestamente satisfeitos pelas actividades propostas ao redor do PNAG tendo apelado que a mesma apresentação seja feita na reunião do CONGEP prevista para o dia 15 de Dezembro. De facto, **a mesma apresentação foi realizada no encontro do CONGEP**.

**No dia 13 de Dezembro de 2023, na sala de sessões do Governo Distrital de Gilé**, teve lugar um encontro de apresentação das actividades das ONGs onde a Nitidae apresentou as actividades do Projecto ACAMAZ II. O encontro teve como mestre de cerimónia a Sra Secretária Permanente e decorreu sob presidência do Senhor Administrador do Distrito de Gilé com os seguintes participantes: ONGs, Chefes dos postos, Chefes da localidade e Direcções Distritais representadas.

→ *No início de 2024, o projeto será lançado ao nível dos distritos de Gurué e Pebane, bem como ao nível provincial e nacional, após assinatura do contrato.*

### 4. Workshop do Projecto LUCCIA (financiado pela AFD)

No mês de Setembro, o FNDS e os desenvolvedores do LUCCIA organizaram dois workshops para apresentar ao MADER, bem como a um público mais vasto, o lançamento da versão v.1.0 da ferramenta LUCCIA a fim de garantir a correta compreensão da ferramenta e avaliar melhor o seu potencial para instituições nacionais. **Lembrando que na base das contribuições do IAM, IP e os conhecimentos da Nitidae o sistema agroflorestal consorciado o caju está integrado no modelo.**

### 5. Workshop do Projecto de Valorização dos subprodutos da casca - Promove Agribiz (financiado pela GIZ)

No dia 21 de Novembro a Nitidae organizou no VIP Hotel em Maputo um Workshop de apresentação dos resultados (ver **Anexo 10**) do projeto “Melhoria da competitividade e sustentabilidade do processamento do caju em Moçambique através da valorização energética dos subprodutos da casca do caju” financiado pelo programa Promove Agribiz da União Europeia e o Governo alemão através da GIZ.

Um total de 41 participantes participaram no evento, incluindo representantes de instituições públicas como IAM, IP, MIREME, MADER, Universidades, mas também AICAJU, delegação da UE, GIZ, sector privado, organismos de cooperação e bancos. A cerimónia de abertura foi conduzida pelo representante da UE, o Sr Ricardo Rossi, pelo representante da GIZ, a Sra Silke Hansen e pelo IAM,IP, o Sr. Santos Frijone. O evento incluiu uma apresentação de 1 hora e uma sessão aberta de perguntas e respostas seguida de um almoço para facilitar as discussões bilaterais entre os atores.

A apresentação do workshop e as fichas informativas foram partilhadas por e-mail para 142 representantes de diversas instituições interessadas sobre o tema.



O Dr Uaciquete, Director Serviços Centrais de Investigação de Amêndoas formalizou por email a grande mais-valia que representa este estudo pela valorização completa dos subproductos e a competitividade da indústria de processamento. A Nitidae fica à disposição para realizar uma apresentação dos resultados do projecto pela Sede do IAM, IP quando for conveniente.

## 6. Explorar o potencial do Biochar de casca de caju

O projecto Promove Agribiz permitiu a construção de um forno de pirólise instalado na ADPP em Itoculo e um acordo comercial foi estabelecido em Junho de 2023 para a venda de Biochar entre a ADPP e um viveiro comercial.

Este trabalho criou o interesse da empresa ETG apoiado pela AATIF, para uma facilitação financeira que apoia o sector privado, a fim de conduzir teste agrônômico para avaliar o interesse do uso de Biochar sobre o crescimento de cajueiros e a produtividade da cultura alimentar (mandioca, neste caso).

→ *Um acordo deveria ser finalizado no início de 2024 entre a Nitidae e ETG/AATIF para apoiar a realização deste ensaio experimental em zona rural, no distrito de Pebane.*

O Quadro logico do Projecto ACAMAZ II esta disponível em **Anexo 11**.



## 5\_Anexos

**Anexo 1 - Tabela de balanço da venda conjunta realizada ao redor do PNAG na campanha de comercialização 2023-24**

**Anexo 2 - Suportes das formações sobre diagnóstico agrário**

**Anexo 3 - Nota de análise de mercado pré-campanha de comercialização 2023-24**

**Anexo 4 - Nova Lei do caju - Assembleia da República (Julho de 2023)**

**Anexo 5 - Nota de recomendações para a elaboração da nova Lei do Caju**

**Anexo 6 - Nota de estratégia pelo Departamento de Organização e Assistência Técnica aos Produtores do IAM,IP**

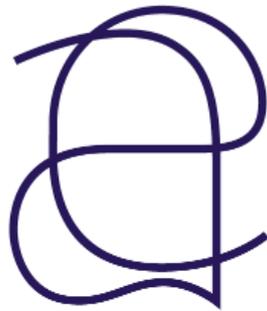
**Anexo 7 - Relatório de missão na Tanzânia (2023)**

**Anexo 8 - Nota de recomendação sobre a proposta do preço FOB para a exportação da castanha de caju bruta (2023)**

**Anexo 9 - Programa da visita de monitoria da AFD em Gilé**

**Anexo 10 - Apresentação dos resultados do projeto “Melhoria da competitividade e sustentabilidade do processamento do caju em Moçambique através da valorização energética dos subprodutos da casca do caju”**

**Anexo 11 - Quadro lógico do Projecto ACAMAZ II - Resultados e Indicadores**



nitidæ  
cadeias de valor  
& territórios

**CONTACTOS:**

França:

29, rue Imbert Colomes  
69 001 Lyon, França  
+33 (0) 9 83 22 76 22

Moçambique:

Avenida Agostinho Neto, 16  
Maputo – Moçambique  
+258 87 00 43 558

[www.nitidæ.org](http://www.nitidæ.org)

